



Caracterização do Núcleo Litoral Solidário - Rede Ecovida de Agroecologia, Litoral Norte do RS

Characterization of the Litoral Solidário Center - Ecovida Agroecology Network, North Coast of RS

ROSA, Joaquim Martins¹; GARCIA, Gabriela Viero²;
DORNELLES, Carla Patrícia Noronha³; MEIRELLES, Gabriel Barros⁴; MOTTER,
Cristiano⁵; GONÇALVES, André Luiz Rodrigues⁶

¹Centro Ecológico, joaquimrd@gmail.com; ²Centro Ecológico, gabrielavierogarcia@gmail.com;
³Centro Ecológico, dornelles_florestal@yahoo.com.br; ⁴Centro Ecológico, meirelles.gb@gmail.com;
⁵Centro ecológico, motter.cristiano@gmail.com; ⁶Centro Ecológico, andrelzg@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O trabalho teve como objetivo a caracterização do Núcleo Litoral Solidário, pertencente à Rede Ecovida de Agroecologia, localizado na região do Litoral Norte do RS, visando compreender sua forma de organização, certificação, produção e comercialização de alimentos orgânicos, a partir de entrevistas com questionários semiestruturados realizadas com 16 integrantes vinculados à produção orgânica. O Núcleo Litoral Solidário era composto por 305 famílias, organizadas em 41 grupos, com estimativa de 557 integrantes, distribuídos por 10 municípios na Região do Litoral Norte do RS, abrangendo 2.883,07 hectares de área cultivada. O NLS é um dos maiores núcleos da Rede Ecovida, conforme a pesquisa, 89% das famílias estavam concentradas em 5 municípios, e o restante nos outros 5 municípios. É evidente que a distribuição das famílias aconteceu de maneira irregular. A questão central é como desenvolver estratégias para que o núcleo possa ser dividido sem que haja prejuízo para os integrantes.

Palavras-chave: desenvolvimento rural; agricultura familiar; certificação participativa; agricultura orgânica.

Introdução

O produto orgânico pode ser in natura ou processado, obtido em sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local (BRASIL, 2003). No Brasil, a legislação regulatória para a produção orgânica surgiu com a lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, denominada Lei da Agricultura Orgânica. Posteriormente esta Lei foi regulamentada pelo Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, criando o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) e descreve o funcionamento dos Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica (OAC) (CENTRO ECOLÓGICO, 2014).

A regulamentação possibilitou o estabelecimento do Sistema Participativo de Garantia (SPG), processo de garantia da conformidade realizado pela Rede Ecovida



de Agroecologia, em que participam atores envolvidos na produção, comercialização, transformação e consumo (PUGAS, 2018).

Conforme o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, atualmente no Brasil existem 25.596 produtores orgânicos registrados, número crescente a cada ano. Os produtores certificados pela Rede Ecovida de Agroecologia no SPG representam 20,15% do total, somando 5.159 produtores (MAPA, 2023).

O núcleo Regional Litoral Solidário pertence à Rede Ecovida de Agroecologia, localizado na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, onde os agricultores agroecológicos desenvolvem suas atividades agrícolas. Núcleo é a unidade organizativa da Rede Ecovida, caracterizando-se em função do território, por identidade regional, pela produção e consumo. Cada núcleo é formado por agricultores, consumidores, técnicos e entidades de assessoria. Eles possuem independência para obedecer às especificidades regionais que os configuram, mas também seguem as diretrizes da Rede como um todo. Cada Núcleo possui uma estrutura organizacional composta por uma coordenação, uma comissão de ética, uma tesouraria e uma secretaria, além de grupos de trabalho e comissões de gênero e juventude (SOUZA, 2008).

O presente trabalho teve como objetivo realizar a caracterização do Núcleo Litoral Solidário da Rede Ecovida de Agroecologia, localizado na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, visando compreender sua forma de organização, certificação, produção e comercialização de alimentos.

Metodologia

A estratégia metodológica da pesquisa foi constituída de quatro etapas: a revisão bibliográfica; a coleta de dados; o processamento e a análise das informações.

As principais informações coletadas nesse diagnóstico inicial para a caracterização foram: número de integrantes do núcleo, número de famílias e grupos, número de municípios em que se encontra presente, área cultivada, principais cultivos, distribuição por gênero e volume de comercialização.

A terceira etapa da pesquisa, (trabalho de campo) foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com as famílias agricultoras pertencentes ao núcleo, a partir da utilização de critérios para a escolha dessas famílias, adaptando a metodologia desenvolvida por Pugas (2018), considerando critérios relacionados às características das unidades produtivas, processos de produção e comercialização.

Desta maneira, foram estabelecidos quatro critérios para a escolha das famílias a serem entrevistadas: 1-O tempo de transição para a agricultura orgânica; 2-Tamanho das unidades de produção; 3-Escopo de produção e 4-Forma de Comercialização. A adoção desses critérios garantiu a abrangência na escolha dos entrevistados, enriquecendo a pesquisa com a diversidade de informações que foram coletadas.

Para conhecer e identificar os participantes das entrevistas foi realizado contato prévio com entidades que já desempenham atividades com os agricultores na região, dentre elas o Centro Ecológico, Organização Não Governamental (ONG) que assessora os agricultores e promovem a agroecologia.



Foram entrevistados agricultores de todos os 10 municípios de abrangência do núcleo no ano de 2020, buscando atingir a diversidade de cada localidade.

Resultados e Discussão

O Núcleo Litoral Solidário (NLS) é um dos maiores núcleos da Rede Ecovida e possui 305 famílias, organizadas em 41 grupos, distribuídos entre os municípios de Três Cachoeiras, Morrinhos do Sul, Mampituba, Dom Pedro de Alcântara, Torres, Maquiné, Santo Antônio da Patrulha, Três Forquilhas, Osório e Caraá. Em 2008 o NLS possuía 56 famílias, distribuídas em 13 grupos de agricultores orgânicos, localizados em 6 municípios: Torres, Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul, Mampituba, Três Cachoeiras e Osório (SOUZA, 2008). Contudo, nesse período de 12 anos, apresentou um crescimento de 544,6% em relação ao número de famílias e 315,4% em relação ao número de grupos.

Os integrantes do NLS possuem o equivalente a 2.883,07 hectares de área cadastrada para a produção orgânica, com área média de 9,5 hectares por propriedade.

Em relação aos 16 agricultores entrevistados, 12 (75%) possuem terra própria. Destes, um agricultor possui duas unidades produtivas, sendo uma unidade própria e outra arrendada. Outros dois agricultores possuíam apenas terra arrendada. Além deles, um entrevistado não possuía unidade de produção, tratando-se de uma empresa agroindustrial de processamento vegetal, onde a matéria prima é totalmente adquirida. Referente ao tamanho da propriedade dos entrevistados, a maior área foi de 35 hectares, e a menor propriedade tinha área de um hectare. Sobre o tempo na atividade o entrevistado que possuía mais tempo na atividade de produção orgânica era 29 anos, sendo que o mais recente estava com apenas um ano na atividade.

No cadastro da Rede Ecovida é necessário um primeiro titular para representar a família. De acordo com a tabela 1, 89,84% desses representantes são homens e apenas 10,16% são mulheres, o que demonstra a desigualdade de gênero muito evidente, embora a discussão sobre a temática de gênero exista dentro do núcleo. Considera-se necessária maior representação das mulheres, pois sem feminismo, não há agroecologia.

No ano de 2020, no cadastro de produtos da Rede Ecovida, o NLS possuía 269 produtos cadastrados e são divididos em dois escopos de produção: produção primária vegetal e processamento vegetal. Existiam sete estabelecimentos registrados para a realização do processamento vegetal, entretanto, possuíam 89 produtos cadastrados, representando 33,1% do total de produtos, enquanto a produção primária vegetal era responsável por 180 produtos cadastrados.

Tabela 1. Informações gerais do Núcleo Litoral Solidário, no Litoral Norte do RS, 2020.

Dados Gerais	Número total
Quantidade de integrantes	557
Famílias	305



Grupos	41
Municípios	10
Homens titulares	274
Mulheres titulares	31
Famílias por grupo (média)	7,4
Área total das propriedades	2.883,07 ha
Área média das propriedades	9,5 ha
Volume estimado de produção	22.682,68 t

Fonte: Rede Ecovida; MAPA (2020).

A produção agrícola do núcleo está fortemente ligada à fruticultura, especialmente a produção de banana, pois foi citado por 62,5% dos entrevistados. Sendo que as culturas mais produzidas foram a banana prata, batata-doce, alface, tomate e feijão de vagem. Quanto aos produtos processados, os de maior destaque a polpa de açaí, açúcar mascavo e os panificados em geral.

Sobre o escopo de produção, 43,75% dos entrevistados possuem exclusivamente produção primária vegetal, e 31,25% possuem exclusivamente processamento vegetal. Sendo que um entrevistado trabalha com o beneficiamento vegetal. O restante dos entrevistados trabalha com produção primária vegetal e processamento vegetal, representando 18,75% do total. A comercialização predominante entre os entrevistados é a venda direta, representando 56,25% do total, e a venda indireta é exercida por 43,75% dos entrevistados. Esse parâmetro leva em consideração a forma de comercialização que representa maior relevância para cada entrevistado, sendo que o mesmo pode realizar tanto a comercialização na forma direta, como indireta.

Em relação às razões para trabalhar na agricultura orgânica, as duas maiores motivações foram devido a maior qualidade de vida e da influência de lideranças (políticas e religiosas) e organizações. Inclusive, essas lideranças foram muito importantes para fomentar a produção ecológica, segundo Souza (2008), em 1991 houve um trabalho conjunto um agrônomo que residia na região, juntamente com agricultores relacionados com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) da diocese de Caxias do Sul, e somando esforços às pessoas de destaque nacional e internacional no movimento ecologista, como Maria José Guazelli.

A partir disso, os agricultores se organizaram enquanto associação para realizarem a promoção da produção ecológica na região, tendo como resultado a pioneira Associação de Colonos Ecologistas da Região de Torres (ACERT), com o incentivo da Pastoral da Juventude e da Pastoral da Terra (VIEIRA, 2008).

No presente trabalho, também foi realizado o registro de algumas falas dos agricultores entrevistados, que evidenciam, principalmente, os motivos pelos quais foram levados a mudança na forma de fazer agricultura:

“Antes a gente só tinha dinheiro para se manter, não sobrava nada. Agora já conseguimos adquirir as coisas” (entrevistado 9).



“A gente trabalhava com veneno antes, era muito difícil de lidar com o mato. Mas eu nunca gostei de trabalhar daquele jeito” (entrevistada 14).

“Eu entrei de curioso, vi as pessoas comentando, o pessoal do sindicato incentivou, eu queria saber como que funcionava” (entrevistado 15).

Sobre as dificuldades que os entrevistados tiveram após a entrada na agricultura orgânica, 25% responderam em relação a dificuldade de produção. Esses produtores consideraram que não havia assessoria qualificada, pois os agricultores que iniciaram a atividade há mais de 25 anos foram os pioneiros e tiveram que buscar capacitação. Posteriormente os agricultores foram se organizando e construindo a única entidade de assessoria existente na época, o Centro Ecológico. A seguir constam algumas observações citadas pelos agricultores, que evidenciam as dificuldades enfrentadas:

“Não teve transição, a gente nunca gostou de trabalhar com veneno” (entrevistado 3).

“A comunidade chamava a gente de louco, diziam que nós não ia fazer dinheiro e que ia passar fome” (entrevistado 5).

“A maior dificuldade foi a cabeça mesmo, eu usava muito veneno, não sabia se ia dar certo” (entrevistado 11).

Conclusões

Mediante a caracterização do Núcleo Litoral Solidário, foi possível indicar algumas sugestões para a melhoria de novas pesquisas e do próprio núcleo.

O NLS é um dos maiores núcleos da Rede Ecovida, e de acordo com o relato de alguns agricultores entrevistados, o número grande de famílias pode trazer alguns prejuízos para a organização do núcleo, principalmente no momento das plenárias, onde as famílias se encontram. Contudo, conforme a pesquisa, 89% das famílias estavam concentradas em 5 municípios, e o restante (11%) concentrada nos outros 5 municípios. É evidente que a distribuição das famílias aconteceu de maneira irregular, isso pode ser explicado de diferentes maneiras. A questão central é como desenvolver estratégias para que o núcleo possa ser dividido sem que haja prejuízo para os integrantes, buscando a melhoria das atividades.

Outra pauta importante a ser discutida no núcleo é sobre as questões de igualdade de gênero, devendo-se buscar formas de aumentar a participação das mulheres nos processos de decisão do núcleo e principalmente assumindo o protagonismo na unidade produtiva da família.

Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (2003). Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003**: Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.



Brasília, DF, 23 dez. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 18 jul. 2019.

CENTRO ECOLÓGICO. **Sistema Participativo de Garantia**: simplifique seu entendimento. 2014. Disponível em: <http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/Cartilha_SPG_web.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

ECOVIDA, Rede de Agroecologia. **Núcleos**. 2020. Disponível em: <https://www.certificacaoecovida.com/document_access_visualizations/core>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PUGAS, A. da S. **Agroecologia e Comercialização de Alimentos**: Qual Agrobiodiversidade e Qual Autonomia aos Agricultores?. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agroecossistemas, Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193113/PAGR0411-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

SOUZA, J. Z. C. **Comércio Solidário na Prática do Núcleo Litoral Solidário da Rede Ecovida de Agroecologia**. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Rural, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15362/000680714.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

VIEIRA, R. C. **A construção da agricultura ecológica: racionalidade da organização do Sistema Rede Ecovida no Litoral Norte do RS**. 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15446/000680404.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 fev. 2020.